



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 016/2019, DE 27 DE MARÇO DE 2019.

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo – Mediotec, na modalidade subsequente, do Campus Muzambinho – IFSULDEMINAS.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 27 de março de 2019, **RESOLVE:**

Art. 1º – Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo – Mediotec, na modalidade subsequente, do Campus Muzambinho – IFSULDEMINAS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

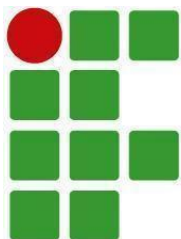
Pouso Alegre, 27 de março de 2019.

Assinatura manuscrita em azul do Presidente do Conselho Superior, Marcelo Bregagnoli.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul de Minas Gerais

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Turismo

Projeto Pedagógico, de caráter extraordinário, com o objetivo de atender a chamada pública SETEC/MEC/2017, Pactuação Exclusiva Subsequente EaD 2017.

Muzambinho - MG
2019

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Ricardo Vélez Rodríguez

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Alexandro Ferreira de Souza

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Lucas Barbosa Pelissari, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cássio Antônio Fernandes
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DIRETOR DE ENSINO A DISTÂNCIA

Evandro Moreira da Silva

COORDENADOR DO CURSO

Vander Batista da Silva

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Giovane José da Silva
Jane Piton Serra Sanches
Carolina Mariane Moreira

COORDENADOR ADJUNTO

Laura Rodrigues Paim Pamplona

PEDAGOGA

Erica Nadir de Andrade Cruz

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Matriz curricular construída pelo coordenador de curso (seleção edital 18/2017), a partir da consulta aos demandantes de curso, visando à adequação do currículo aos arranjos produtivos locais e o acesso ao trabalho e renda. O processo de construção foi assessorado por uma bolsista pedagoga selecionada pela Coordenação Geral da Rede e- TEC Brasil/Diretoria de EaD/Pró Reitoria de Ensino. As ementas foram elaboradas pelo coordenador do curso, os professores serão contratados posteriormente com a publicação de processo seletivo pelo IFSULDEMINAS.

O coordenador do curso Técnico em Guia de Turismo é Graduado em história, pós-graduado com especialização em EAD, professor da rede pública de Minas Geais, Gestor/Coordenador Centro Universitário Uninter, ex-coordenador de tutoria no curso Vigilância em saúde do IFSULDEMINAS campos Muzambinho-MG.

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1	IFSULDEMINAS – Reitoria	10
1.2	Entidade Mantenedora	10
1.3	IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho	10
2	DADOS GERAIS DO CURSO	11
3	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	11
4	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	13
5	APRESENTAÇÃO DO CURSO	14
6	JUSTIFICATIVA	15
7	OBJETIVOS	16
7.1	Objetivo Geral	17
7.2	Objetivos Específicos	17
8	FORMAS DE INGRESSO	17
8.1	Seleção dos alunos	17
8.2	Pré-matrícula/ Matrícula	18
8.3	Confirmação de Frequência	18
8.4	Trancamento	18
9	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	18
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
10.1	Representação gráfica do perfil de formação	20
10.2	Matriz Curricular	22

11	EMENTÁRIO	24
12	METODOLOGIA	34
12.1	Organização Didática	36
12.2	Material Didático	39
12.3	Ambientação	40
12.4	Pratiquês	40
13	SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	41
13.1	Coordenação Geral Institucional e Pedagógica	41
13.2	Coordenador de Curso, Equipe Multidisciplinar e Apoio Pedagógico	42
13.3	Professores Formadores/Conteudista	42
13.4	Professores Mediadores (tutores)	43
13.5	O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem	44
14	SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	44
14.1	Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	45
14.2	Do Conselho de Classe	47
14.3	Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	47
15	FORMAS DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL	48
16	APOIO AO DISCENTE	49
17	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	50
18	MECANISMOS DE INTERAÇÃO	50
19	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	51

20	INFRAESTRUTURA	51
21	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	52
22	CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA	52
23	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	53
24	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

LISTA DE QUADROS (quanto houver)

LISTA DE TABELAS (quanto houver)

LISTAS DE FIGURAS (quanto houver)

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Reitoria	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Nome da Entidade	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Alexandro Ferreira de Souza
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Nome do campus ofertante: Muzambinho				
CNPJ: 10.648.539/0002-96				
Nome do Dirigente: Luiz Carlos Machado Rodrigues				
Endereço: Rodovia Muzambinho, km 35				Bairro: Morro Preto
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax
Muzambinho	MG	37890-000	(35) 3571-5051	(35) 3571-5051

--	--

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso:	Curso Técnico em Guia de Turismo
Tipo:	Subsequente
Modalidade:	Educação a Distância -EaD
Eixo Tecnológico:	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Local de funcionamento:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho e polo Alfenas
Ano de implantação:	2018
Habilitação:	Técnico em Guia de Turismo
Certificação intermediária:	Modulo I - Certificação Intermediária em qualificação profissional em condutor ambiental local. Modulo II – Técnico em Guia de Turismo
Turno de funcionamento:	EAD
Número de Vagas:	50
Polos e vagas por polo:	50
Forma de ingresso:	Edital de Chamada Pública
Requisito de acesso:	Ensino Médio Completo com apresentação de Certificado de Conclusão, Histórico Escolar ou Declaração de Conclusão do Ensino Médio com carimbo e assinatura do Diretor.
Duração do Curso:	12 meses
Periodicidade de oferta:	Específica, conforme demanda do MEC e interesse institucional.
Carga horária total:	800 horas
Carga horária presencial	160 horas, de acordo com o artigo 33 da Resolução CEB/CNE nº 06/2012.
Resoluções, leis, decretos, portarias.	Resolução 065 e suas modificações pelo Consup; portaria MEC 817 e 1152/2015.
Ato autorizativo do Consup:	

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal do Sul de Minas -IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus de Inconfidentes;
- Campus de Machado
- Campus de Muzambinho
- Campus de Passos
- Campus de Poços de Caldas
- Campus de Pouso Alegre
- Campus Avançado de Carmo de Minas
- Campus Avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *Campi* avançados Carmo de Minas e Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

I-Pró-Reitoria de Ensino

II-Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

III-Pró-Reitoria de Extensão

IV-Pró-Reitoria de Administração

V-Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são responsáveis pela estruturação de suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho (IFSULDEMINAS. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014-2018).

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Ao definir sua missão, assumiu sua preocupação com as necessidades presentes e futuras do meio em que está inserido, com a consciência de que a educação é essencial não somente para que o Município e a Região alcancem o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável com relação ao meio, mas, também, ao cultivo da criatividade cultural, ao aumento do padrão e qualidade de vida, assim como para a vivência dos direitos humanos, da democracia e do respeito mútuo. A contribuição do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho para a Região, sem dúvida alguma, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de recursos humanos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural. Assim, esta instituição possui dupla tarefa: o resgate da identidade cultural da região e a procura de seu desenvolvimento pleno no seio da comunidade local e regional preparando recursos humanos para o desempenho das profissões exigidas pela sociedade e necessárias para o mercado em contínuas e profundas transformações. Em função da realidade econômica de Minas

Gerais, com pólo de produção agrícola, a região Sul, encontra a necessidade de adequação ao momento, de uma economia cada vez mais globalizada, ativa e sustentável. Dessa forma, ao colocar sua infra-estrutura física, bem como disponibilizar os recursos humanos necessários, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mais uma vez, contribui para o desenvolvimento sócio-econômico da região onde está inserida, e atende aos anseios de toda a comunidade regional, por novos conhecimentos. Atendendo-se a uma análise de necessidades e vocação regional defronta-se com a exigência da implantação de um curso que seja fruto da observação da realidade econômica sócio-educacional; seja pelas potencialidades a serem concretizadas; seja pela abrangência da erradicação desenvolvimentista que a formação de profissionais voltados à área das ciências agrárias, se faz necessária à esta região do estado de Minas Gerais.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se no projeto pedagógico do curso de nível Técnico em Guia de Turismo, na modalidade a distância, do Campus Muzambinho, do Instituto Federal do Sul de Minas. Esse projeto visa contribuir com uma proposta educacional embasada numa metodologia de trabalho que envolva a organização coletiva de docentes e discentes, entre outros, comprometidos com uma formação técnica de um novo cidadão e de uma nova sociedade, visando minimizar os obstáculos estruturais da educação brasileira tradicional e atendendo a real necessidade do mercado de trabalho. O curso Técnico em Guia de Turismo se configura como um curso técnico de nível médio, inserido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (3ª edição de 2014) dentro do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer que define habilidades e competências, viagens técnicas que devem ser contempladas no curso e carga horária mínima de 800 horas. O diferencial do curso é a possibilidade do aluno já poder atuar no mercado de trabalho a partir da conclusão do primeiro módulo do curso, no qual o mesmo receberá uma certificação profissional em Condutor Ambiental Local. Os profissionais que atuarão no curso são, professores com currículo adequado para ministrar os componentes curriculares, e/ou que possuem experiência na área. Serão ofertadas 50 vagas anuais inicialmente ofertadas no polo de Alfenas-MG. Por ser ofertado na modalidade à distância, o estudante poderá escolher o melhor horário para realizar seus estudos, tendo como principal público-alvo, profissionais que já atuam no segmento turístico como condutores turísticos ou pessoas que desejam atuar no segmento.

6 JUSTIFICATIVA

As transformações sociais da atualidade têm gerado mudanças significativas no mundo do trabalho. Os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas, que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos. Com a globalização temos um mercado de trabalho mais competitivo, exigindo mais qualidade com menor custo. O contexto econômico atual registra o processo de desenvolvimento experimentado pela atividade turística no mundo. A partir do esforço empreendido pelo governo federal em parceria com a iniciativa privada, da prioridade dada ao setor e da implementação da Política Nacional de Turismo, a atividade vem alcançando números crescentes nos últimos anos. A execução dos programas e ações, aliada à eficiente execução orçamentária, fizeram frente a conjunturas desfavoráveis, a exemplo da falência da empresa aérea Varig no passado ou dos momentos mais graves da crise financeira internacional, propiciando condições favoráveis de crescimento da atividade. Os resultados, medidos por meio de indicadores diretos e indiretos relacionados à geração de empregos, fluxos turísticos domésticos e entrada de divisas estrangeiras, registram os avanços do setor. (MTUR). Para tal, contribuiu a implementação do modelo de Gestão Descentralizada e Compartilhada, a estruturação da oferta turística a partir do modelo proposto pelo Programa de Regionalização, a realização de cinco edições do Salão do Turismo, a revisão da legislação turística com a promulgação da Lei do Turismo, a qualificação profissional e o desenvolvimento do novo sistema de cadastramento de prestadores de serviços turísticos. Além disso, o aumento do crédito para o setor, a ampliação das campanhas de incentivo às viagens domésticas, o redirecionamento das estratégias de promoção internacional com destaque para a diversidade natural e cultural do País.

Segundo a OMT, o Turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. Além disso, é uma das atividades econômicas que demanda o menor investimento para a geração de trabalho. Segundo pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica – FIPE, a hotelaria, um segmento intensivo em mão de obra e com grande participação na atividade turística, demanda cerca de R\$ 16.198,60 do valor de produção da atividade para a geração de uma unidade de emprego. Valor este bem

menor do que o demandado por outros setores econômicos, tais como indústria têxtil (R\$ 27.435,20), construção civil (R\$ 28.033,00) e siderurgia (R\$ 68.205,90). O aumento da renda média e do consumo das famílias e a emergência de uma nova classe média no Brasil constituem uma oportunidade ímpar de fortalecimento deste mercado e de reconhecimento do Turismo como importante fator de desenvolvimento econômico e social. No momento em que novos produtos entram, a cada dia, na pauta de consumo dos brasileiros, as viagens podem e devem ser incluídas neste rol, potencializando o consumo doméstico e aquecendo a economia. As viagens domésticas no Brasil vêm crescendo nos últimos anos. Os números apresentam uma expansão de 12,5% de 2005 a 2007, quando foram realizadas em torno de 156 milhões de viagens domésticas e são utilizados diferentes tipos de meios de hospedagem (hotéis, pousadas, resorts, campings, casas de parentes e amigos, etc.), de transportes (avião, automóvel, ônibus, etc.) e por diferentes motivações (lazer, negócios, visita a parentes, etc.). (MTUR).

O futuro desempenho brasileiro com a organização de megaeventos também torna a perspectiva de aumento de demanda por profissionais qualificados como promissora. O país já foi sede da Copa de 2014 de futebol e das Olimpíadas de 2016 assim mostrando a sua capacidade de receber e acomodar e proporcionar atividades relacionadas ao turismo. O setor de Turismo está a todo vapor no Brasil, e tanto a iniciativa privada como os órgãos públicos se conscientizaram da importância estratégica do Turismo para a economia do país e de que, afinal, não só de praia vive o turista no Brasil, e que vale a pena investir no desenvolvimento de destinos alternativos.

Dessa forma, cada vez mais regiões, estados e cidades brasileiras se tornam novos pontos turísticos. Complementarmente, a expansão crescente do turismo e da hotelaria tem aberto novas oportunidades de negócios e empregos não apenas nas áreas mais tradicionais - agências de viagens, organizadoras de viagens, transportes rodoviários, marítimos, aéreos, estabelecimentos hoteleiros e assemelhados, mas também em outras frentes de trabalho especializado, como animação cultural, recreação, parques temáticos, gestão de eventos etc.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

Formar técnicos em Guia de Turismo que sejam capazes de aprender permanentemente, desenvolver raciocínio lógico, trabalhar em equipe, compreender e resolver problemas decorrentes da função.

7.2 Objetivos Específicos

- I. Oportunizar formação sólida conforme perfil egresso constante no CNCT;
- II. Promover a capacidade de continuar aprendendo e acompanhar e suscitar nas condições de trabalho e na resolução de problemas;
- III. Operacionalizar nos ambientes laboratoriais oportunidades para que haja desenvolvimento de raciocínio lógico;
- IV. Operacionalizar situações que demandam trabalho em equipe;
- V. Proporcionar condições aos estudantes para compreender e resolver situações de mercado de trabalho.

8 FORMAS DE INGRESSO

8.1 Seleção dos alunos

A seleção ocorrerá por meio de Edital de Chamada Pública lançado e divulgado pelo *campus* Muzambinho e poderão se inscrever apenas estudantes que já tenham concluído o ensino médio. Terão prioridade no ingresso aos cursos técnicos subsequentes, de acordo com a portaria MEC 817/2015: estudantes egressos do ensino médio da rede pública EJA; trabalhadores; beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda; aos estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral. Caso haja número maior de candidatos do que de vagas ofertadas será realizado sorteio público pelo IFSULDEMINAS, segundo os seguintes critérios de classificação. O acesso será garantido aos candidatos classificados no

processo seletivo que poderá ser realizado semestralmente ou anualmente, conforme deliberação do corpo gestor da instituição e órgãos competentes. O processo seletivo será por sorteio público.

8.2 Pré-matrícula/ Matrícula

A pré-matrícula deverá ser efetuada nos Polos de Apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico dos *Campi* ou órgão equivalente, ficando resguardado ao aluno o direito de realizar a pré-matrícula no Polo de Apoio, sem necessidade de deslocamento até ao *campus* ofertante.

Não será permitida a troca de curso no decorrer do processo de confirmação da matrícula. O candidato que não confirmar sua matrícula, no prazo estabelecido, terá sua inscrição automaticamente cancelada.

8.3 Confirmação de Frequência

A confirmação da frequência pelo aluno deverá ser feita diretamente no SISTEC, após o registro de frequência pelos campi, através de senha pessoal, confidencial e intransferível. Essa confirmação de frequência será mensal. O estudante que não realizar a confirmação de frequência após três lançamentos de registros de frequência pela instituição terá sua matrícula cancelada, de acordo com a Portaria MEC 817/2015, art. 69, 70 e 71.

8.4 Trancamento

Não será permitido o trancamento de matrícula nos cursos técnicos na modalidade a distância fomentados pela Rede e-Tec Brasil.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O perfil de egresso do aluno do curso Técnico em Guia de Turismo referencia-se nas orientações estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2015) e na Classificação Brasileira de Ocupações do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e está de acordo com a missão proposta pelo Instituto Federal do Sul de Minas.

São atribuições do Técnico em Guia de Turismo:

*. Orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação.

*. Informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista.

*. Apresentar aos visitantes opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e quando for o caso os concebe considerando as expectativas e ou necessidades do visitante.

*. Utilizar instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

*.Estar apto a conduzir excursões e a atuar como guia local e/ou receptivo;

O egresso desse curso atuará operacionalizando as técnicas de guiamento tendo como foco de atuação as agências de viagem e operadoras, organismos turísticos públicos ou privados e de forma autônoma.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso segue as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2015), na Resolução 065/2016 e suas modificações pelo CONSUP do IFSULDEMINAS, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional.

O curso Técnico em Guia de Turismo está dividido e ministrado em dois módulos. Cada módulo corresponde a um semestre letivo, totalizando 800 horas para integralização do curso.

Conforme a Resolução CEB/CNE nº 06/2012 o Curso Técnico em Guia de Turismo cumprirá no mínimo carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta

carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da Coordenação. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais definidas pelo professor Formador da disciplina e/ou coordenador do curso serão acompanhadas principalmente pelo Professor Mediador presencial ou equivalente (coordenador pedagógico e administrativo de polo).

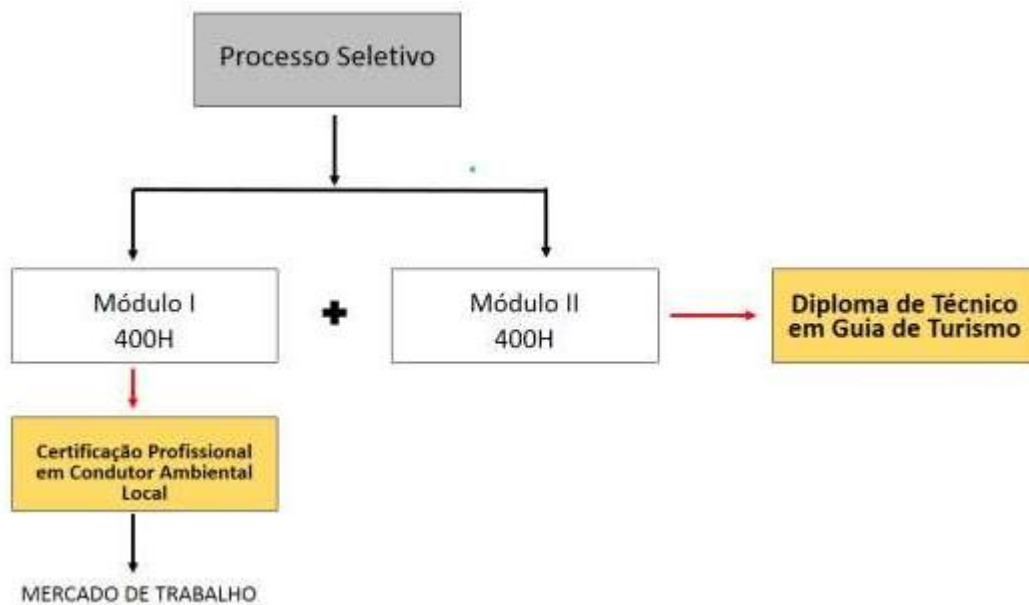
Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aula de campo, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras previstas no planejamento do curso desde que estas tenham sido definidas pelo professor formador ou coordenador.

Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de Apoio Presencial. Esses momentos podem ser com o professor conteudista da disciplina, com Professores Mediadores presenciais ou com Professores Mediadores a distância ou ainda conduzidos pelo coordenador de apoio pedagógico e administrativo de polo.

Ressalta-se que conteúdos referentes educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos, serão abordados ao longo de todas as disciplinas do curso, na forma de texto selecionados pelo professor e que farão a conexão entre esses temas e a disciplina.

10.1 Representação gráfica do perfil de formação



10.2 Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo			
Módulo	Disciplina	CH CONTE-ÚDO	CH PRÁTICAS
1º Módulo	Ambientação	30	10
	HISTÓRIA DA ARTE E GERAL APLICADA AO TURISMO	75	15
	FUNDAMENTO E TÉCNICA PROFISSIONAL PARA GUIA DE TRUISMO	85	15
	SEGURANÇA E PRIMEROS SOCORROS	70	15
	INGLES APLICADO AO TURISMO	70	15
	GEOGRAFIA E RECURSOS AMBIENTAIS APLICADOS AO TURISMO	70	15
	Sub total de disciplinas no 1º Módulo	400 HORAS	
	Certificação do 1º Módulo	CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM CONDUCTOR AMBIENTAL LOCAL	
2º Módulo	PATRIMONIO CULTURAL E LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO	80	15
	FUNDAMENTOS DA HOSPITALIDADE	80	15
	EMPREENDEDORISMO	80	15
	LINGUAGUEM E COMUNICAÇÃO	80	15
	PRÁTICA PROFISSIONAL PARA GUIA DE TURISMO	80	15
	Sub total de disciplinas no 2º Módulo	400 HORAS	
	Certificação do 2º Módulo	CERTIFICAÇÃO TECNICO GUIA DE TURISMO.	
	Total	800 HORAS	

10.3 DESCRIÇÃO

O Curso Técnico em Guia de Turismo é um curso Profissionalizante de nível médio, com organização curricular própria, independente do ensino médio.

Articulados e estruturados de acordo com os Referenciais Curriculares do MEC/STEC, sendo que cada módulo contempla um conjunto de competências, habilidades e temas transversais que visam a construção paulatina do perfil do profissional, através da interdisciplinaridade transdisciplinaridade o curso está disponibilizando dois módulos sequenciais de aprendizagem, denominados **Módulo I e Módulo II**.

O curso terá carga horária total de 800 horas e visitas técnicas obrigatórias, para que o aluno possa requerer o Diploma de Guia de Turismo.

A matriz curricular foi construída com o objetivo de compor o eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de cursos técnicos e, desta maneira, atender as especificidades do curso técnico em Guia de Turismo .O primeiro módulo se organiza no eixo de Condutor Ambiental Local tendo disciplinas que vão permitir que o aluno possa ter a qualificação necessária para: atuar como condutor ambiental, conhecimento necessário para desenvolver tal atividade a serviço da sociedade. Conhecer os fundamentos de Guia de turismo, compreendendo o ambiente de atuação das de sua função, bem como os procedimentos em determina circunstancia; analisar as condições onde pretende guiar. Sempre respeitando as leis a que são impostas, Oferecer cultura e lazer aos céus guiados.

Ao final do curso, cumpridos os Módulos I e II, além das competências atribuídas ao Condutor Ambiental Local, o Técnico em Guia de Turismo será capaz de: planejar e executar viagens e guiar pessoas. Oferecer um passeio, visita e viagem mais atraente e enriquecido de informações e serviço de qualidade.

- Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme consta na resolução CNE/CP nº 1 de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de ensino deverão incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas. O objetivo é promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

- Educação Ambiental

A lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, coloca a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

- Educação em Direitos Humanos

De acordo com a Resolução CNE/CP 1/2012, a Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

11 EMENTÁRIO

MÓDULO I

DISCIPLINA: Ambientação

CH Horas: 30 horas

MÓDULO: 1º**EMENTA**

A instituição IFSULDEMINAS. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Tecnologias para EaD: ferramentas de produção e socialização de conhecimento (ambiente de aprendizagem e seus canais de interação – fórum e *chat*, ambientes de construção colaborativa). Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Reconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Salto para o futuro:** TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação à distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BELLONI, M. L. **Educação a distância.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

QUINTELA, A. J. F.; ZAMBERLAN, M. F. **Ambientação para EaD.** Cuiabá: Ed. UFMT, 2014.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE E GERAL APLICADA AO TURISMO**CH Horas: 75 horas****MÓDULO: 1º****EMENTA**

História da Arte: Conceitos e definições. Diferentes manifestações artísticas. Aspectos de História da Arquitetura e estilos arquitetônicos. Manifestação da arte em diversas linguagens.

Aspectos sociais e arte mundial. História Geral com conceitos ligados ao turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SENAC, 2003. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira – Vol.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2008.

HADJINICOLAOU, Nicos. **História da arte e movimentos sociais**. Lisboa: Edições 70, s/d.

MURARI, L. Natureza e Cultura no Brasil. São Paulo: Alameda, 2009.

SCHNEERBERGER. C. A. Manual compacto de história do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010.

SENAC, 2003. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira – Vol.**

1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

DICIPLINA: FUNDAMENTO E TÉCNICA PROFISSIONAL PARA GUIA DE TRUISMO

CH Horas: 85 horas

MÓDULO: 1º

EMENTA

Fundamentos do turismo e lazer. História das viagens e do turismo; elementos constitutivos do turismo. Infraestrutura turística – equipamentos, serviços e apoio; cenário da atividade turística na Região; exemplos de lugares turísticos; Formas de turismo e tipologia. Segmentação da demanda . Sazonalidade

Atividades recreativas, brincadeiras, atividades lúdicas. Os conceitos de lazer, lúdico, recreação e tempo livre. Temáticas transversais, tais como: história e cultura afro-Brasileira, Africana e Indígena; Estatuto do Idoso, Educação Especial, Educação Ambiental, dentre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAMPOS, F. H.; SERPA, E. M. Guia de turismo: viagens técnicas e avaliação. São Paulo:

Érica, 2010. CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC, 2007. DIAS, C. M. M. et al. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

HOLLANDA, Janir. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro:

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papyrus Editora, 1997.

LAGE, Beatriz Helena Gelas (Organizadora). Turismo, Hotelaria e Lazer. Volume 3, Parte I EDITARE. Guia de turismo ecológico de Mato Grosso. São Paulo: Empresa das Artes, 2007.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.

MIAN, R. Turismo: atividades para recreação e lazer. São Paulo: Textonovo, 2004. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. Serviços em turismo: guias, operadores, agentes. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

YSAYAMA, H. F.; DIAS, C. A. G. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.

DICIPLINA: SEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS

CH Horas: 70 horas

MÓDULO: 1º

EMENTA

Importância e objetivos do atendimento de Primeiros Socorros. Técnicas e procedimentos de primeiros socorros: Hemorragias; Queimaduras; Intoxicação/envenenamento; Afogamento; Corpos estranhos; Picadura de insetos; Mordedura de animais peçonhentos, Temperatura; Verificação de pulso; Pressão arterial; Convulsões; Acidente ortopédico; Asfixia; Respiração; Infarto; Parto súbito; Transportes de acidentados; Efeitos fisiológicos decorrentes de altitude, temperatura, profundidade e fuso horário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERNANDES, Almesida; SILVA, Ana Karla da. Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado. Goiania: AB Editora, 2007.

NORO, João J. Manual de Primeiros Socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.

SILVEIRA, José Marcio da Silva. Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência. São Paulo: SENAC, 2008.

LIMA, Ieda M. Andrade. Acidentes em Turismo: prevenção e segurança. São Paulo: Férias Vivas, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de saúde: Atendimento de emergência. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.

HAFEN, B.; KARREN, K. FRANDSEN, K. Primeiros Socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo, Ed: Manole, 2002.

PRIMEIROS SOCORROS: COMO AGIR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA. Rio de Janeiro: SENAC, 2009. 144 p.

SANTOS, Judson Ferreira dos. Condutas Imediatas. Natal: J. F. dos Santos 2004.

KWAMOTO, Emilia Emi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: LTr, 2002.105p

DICIPLINA: INGLES APLICADO AO TURISMO

CH Horas: 70 horas

MÓDULO: 1º

EMENTA

Revisão da gramática básica. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo. Estratégias de leitura. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Linguagem para funções comunicativas básicas. Compreensão oral e compreensão de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DE BIAGGI, E.T.K. Enjoy Your Stay: **Inglês Básico para Hotelaria e Turismo**. São Paulo:

Disal, 2004.
JONES, Daniel. **English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 1997.
MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PAULINO, Berenice et. al. **Leitura de Textos em Inglês: uma abordagem instrumental**. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 1992.
REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use. Pre-intermediate and intermediate**. Cambridge University Press, 1997.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 1995

DICIPLINA: GEOGRAFIA E RECURSOS AMBIENTAIS APLICADOS AO TURISMO

CH Horas: 70 horas

MÓDULO: 1º

EMENTA

A relação entre o espaço geográfico, atividades econômicas e as potencialidades turísticas. Análise conceitual do espaço turístico em geografia. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico; domínios morfoclimáticos e fitogeográficos (interação relevo-clima-vegetação) na paisagem. Representações cartográficas, cartografia aplicada ao Turismo. A produção e o consumo, a paisagem regional e sua transformação como recurso para a atividade turística.

Conceitos de ecologia e educação ambiental. Caracterização dos principais ecossistemas brasileiros. Caracterização de espécies autóctones da fauna e da flora, com ênfase nas espécies características e/ou endêmicas dos diferentes biomas brasileiros. Conceitos de conservação e preservação ambientais. Unidades de conservação. Análise dos impactos do turismo em relação ao meio ambiente, abordando aspectos referentes à legislação e regulamentação específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo César. **Turismo: Teoria e Prática. Parte I, Capítulo 1 – Turismo, Sociedade, Meio Ambiente e Ecoturismo**. São Paulo: Atlas, 2000.
COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. **.Geografia do Brasil; espaço natural, territorial e socioeconômico**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 392p

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 125p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental; princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003. 551p.

MATHEUS, Carlos Eduardo. **Educação ambiental**. São Paulo: Rima, 2005.

PEARCE, Douglas G...Geografia do turismo; fluxos e regiões no mercado de viagens. Tradução: KRIEGER, Saulo. São Paulo: Aleph, 2003. 388p.

REIGOTA, Marcos..Que é educação ambiental (O). São Paulo: Brasiliense, 2006. 62p.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papyrus Editora, 1997.

MÓDULO II

DICCIPLINA: PATRIMONIO CULTURAL E LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO

CH Horas: 80 horas

MÓDULO: 2º

EMENTA

Conceitos de Cultura. Estudo da cultura popular: folclore, manifestações e costumes regionais. Importância da arte para o turismo.. Patrimônio Cultural: museus, teatros e acervos. O papel dos museus na atualidade. Tipos de museus. Preservação e tombamento Memória, Espaços Social de Memória e Monumentos
Legislação voltada para o turismo nacional; Estatuto do Idoso; Educação Especial; Educação e

respeito aos direitos humanos e outras temáticas.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
<p>CERTEAU, Michel de. Culturas no plural. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>COLNAGO, L. M. R.; ALVARENGA, R. Z. (Orgs.). Direitos humanos e direito do trabalho. São Paulo: LTr, 2013. BADARÓ, R. A. Turismo e direito convergenciais. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.</p> <p>MAMEDE, G. Direito do turismo: legislação específica aplicada ao turismo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
<p>FEUZ, P. S. Direito do consumidor nos contratos de turismo. São Paulo: Edipro, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, F. A. Comentários à consolidação das leis do trabalho. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013.</p> <p>PAIVA, R. A. M. Direito, turismo e consumo. Rio de Janeiro: Renovar, 2012. SILVA, L. P. L. L. A responsabilidade nos contratos de turismo em face ao código de defesa do consumidor. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.</p> <p>TRIGO, L. G. G. et al. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.</p>

DICCIPLINA: FUNDAMENTOS DA HOSPITALIDADE
CH Horas: 80 horas
MÓDULO: 2º
EMENTA
<p>Conceito de hospitalidade, Aspectos históricos da hospitalidade; Tempos e espaços da Hospitalidade ; Meios de hospedagem; Vocabulário técnico da hotelaria; Evolução da gastronomia ao longo dos séculos; Tipos de empresas de alimentos e bebidas; aspectos técnicos da hotelaria e da restauração (equipamentos e serviços); Hotéis e Restaurantes departamentos, setores e serviços.</p> <p>.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
<p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo. Campinas: Aleph, 2004.*.</p> <p>DENCKER, A. F. M. (Coord.) Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>

FURTADO, S. M.; VIEIRA, F. (Orgs.). Hospitalidade: turismo e estratégias segmentadas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MITCHELL, Mary; CORR, John. Tudo sobre etiqueta. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 20. ed. Campinas: Papirus, 2014.

BENI, M. C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2011. (Série turismo).

CAMARGO, L. O. L. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo)

GRINOVER, L. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: Aleph, 2007. (Série turismo).

RIBEIRO, Célia. Etiqueta Século XXI; um guia prático de boas maneiras para os novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2008.

ROBSON, David. Etiqueta no trabalho. São Paulo: Clio Editora, 2001.

MORRISON, A. M. Marketing de hospitalidade e turismo. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DICCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

CH Horas: 80 horas

MÓDULO: 2º

EMENTA

Empreendedorismo, o perfil empreendedor e intra-empreendedor. O conhecimento para empreender. Inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Técnica de estudo de viabilidade de roteiros. Plano de negócios para implantação de produtos turísticos. Abertura de Empresas. Elementos básicos de Marketing. Elementos básicos de Gestão de Pessoas. Elementos básicos de Finanças. Básico em Estrutura Organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo - transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 4. ed.

MORAIS, Carmem. Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores. . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001, 1. ed.

CAVASSA, Cesar Ramirez. Gestão Administrativa para empresas turísticas. México: Trillas, 1998.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (orgs.). Gestão de Turismo Municipal: Teoria e Prática de Planejamento Turístico nos Centros Urbanos. São Paulo: Futura, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

WAHAB, S. Introdução à administração do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2000.

SPENCER JOHNSON, M. D.. Quem mexeu no meu queijo? Rio de Janeiro: Record, 2003.

DICIPLINA: LINGUAGUEM E COMUNICAÇÃO

CH Horas: 80 horas

MÓDULO: 2º

EMENTA

Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do turismo (relatos de viagem, guias, reportagens histórico-culturais, resumos). Tópicos de Gramática aplicada aos textos (coesão e coerência linguística; organicidade, estruturação de parágrafos, concordância, ortografia, acentuação, regência verbo-nominal, pontuação). Análise da interação verbal em diferentes situações de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BITTI, Pio Ricci e ZANI, Bruna, A Comunicação como processo social, Editorial Estampa, 2ª edição, 1997, cap. 1 e 2.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. SAVIOLI, F.P.;

FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez 2000.

BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado Aberto, 1997.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et alii (org.). São Paulo: Contexto, 2003

DICCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL PARA GUIA DE TURISMO

CH Horas: 80 horas

MÓDULO: 2º

EMENTA

Fundamentos do turismo e lazer. Infra-estrutura turística – equipamentos, serviços e apoio. Código de ética e legislação específica do Guia de Turismo. Técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações. Animação turística no guiamento de grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001.

LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000

12 METODOLOGIA

O Curso Técnico em Guia de Turismo é um curso Profissionalizante de nível médio, com organização curricular própria, independente do ensino médio.

Articulados e estruturados de acordo com os Referenciais Curriculares do MEC/STEC, sendo que cada módulo contempla um conjunto de competências, habilidades e temas transversais que visam a construção paulatina do perfil do profissional, através da interdisciplinaridade transdisciplinaridade o curso está disponibilizando dois módulos sequenciais de aprendizagem, denominados **Módulo I e Módulo II**.

O curso terá carga horária total de 800 horas e visitas técnicas obrigatórias, para que o aluno possa requerer o Diploma de Guia de Turismo.

Ao completar **o primeiro módulo**, o discente receberá o certificado de qualificação profissional de Condutor Ambiental Local.

Ao completar **os dois primeiros módulos**, o discente receberá o Diploma de Técnico em Guia de Turismo.

Com o intuito de possibilitar o enriquecimento da formação do discente, poderão ser desenvolvidas competências suplementares de cunho opcional e extraclasse com temáticas variadas, como pesquisas, apresentação de trabalhos, participação no desenvolvimento de projetos elaborados por docente e elaboração e execução de projetos e ou atividades orientados por docente.

Os componentes curriculares serão oferecidos em até quadro componentes curriculares de forma concomitante. A duração de cada um dependerá de sua carga horária. Em média, uma carga horária de 30 horas será oferecida em 21 dias, de 75 horas a 85 horas em média ocorrerá em 70 dias.

Dessa forma, é prevista para os estudantes uma dedicação diária de, no mínimo, três horas de estudo, além do desenvolvimento de atividades programadas.

Durante o período de integralização dos componentes curriculares, os professores e tutores a distância trabalharão os conteúdos através de material didático digital, vide aulas, conteúdos animados, videoconferências e encontros presenciais. Conhecimentos sobre a prática profissional serão assegurados mediante realização de práticas laboratoriais, de campo, visitas técnicas, estudos de caso, projetos e outros que constem em ementa e/ou no plano de ensino do professor.

Será utilizado um **ambiente virtual para disponibilização de conteúdos** digitais, compartilhamento de informações, socialização de conhecimento por meio de fóruns de discussão, comunicação tanto síncrona (chat) como assíncrona (mensagem), desenvol-

vimento de atividades didáticas como suporte e avaliação, visando diagnosticar possíveis falhas e promover a recuperação durante o processo de ensino e aprendizagem, no qual os professores e tutores buscarão desenvolver no estudante uma maior autonomia em seu aprendizado.

No Polo de Apoio Presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o estudante terá acesso a uma equipe de tutores e professores que irá auxiliá-lo durante o desenvolvimento dos componentes curriculares por meio de todos os recursos disponíveis. A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente que permite a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e estudantes e destes entre si.

Materiais didáticos impressos também serão utilizados como um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem.

O conteúdo audiovisual utilizado no curso está relacionado com o material impresso e ambiente virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados. A integração das mídias é realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, o qual permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web.

A **avaliação** ocorre através de trabalhos/exercício/foruns ofertado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, que será de responsabilidade dos professores e tutores a distância, e nos polos por meio de atividades presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os estudantes. A aplicação dessas atividades avaliativas será realizada pelos professores e/ou tutores presenciais.

O curso será ofertado com as seguintes especificações: sendo que cada componente curricular será 80% oferecida na modalidade à distância e 20% será ministrada de forma presencial, conforme dispõe o artigo 23 da Orientação Normativa 01/2017.

12.1 Organização Didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma

equipe, composta de Professor formador/conteudista, Professor Mediador, Coordenação de Curso e Coordenador Pedagógico e Administrativo de Polo, Equipe Multidisciplinar (Designer instrucional e coordenador de plataforma), Equipe de Apoio (Administrativo-financeiro, Pedagógico - secretaria), que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida, a uma formação de novos conceitos/científicos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo. Os Professores Conteudistas/Formadores e Mediadores deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e Professores Mediadores. Através da condução “não diretiva” do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. Os Professores fornecerão os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sejam os conhecimentos.

O Professor Mediador deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Um dos pontos chave para o sucesso na formação do profissional Técnico em Guia de Turismo é a motivação do estudante. Pensando em maneiras de resolver essa

questão, os Professores, junto com os Professores Mediadores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do aluno que apresenta dificuldades. Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade.

Vemos com total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais bem como o uso de mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos a distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O Ensino a distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos, os momentos presenciais e os momentos a distância:

Os Momentos presenciais: serão realizados nos polos municipais com a mediação de um professor mediador presencial e planejados pelo professor formador/conteudista de cada disciplina. Serão realizados de acordo com o calendário acadêmico de oferta nos Polos de Apoio Presencial. Os polos deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o

encaminhamento aos estudos independentes.

Serão realizados encontros/atividades presenciais de forma a atender o mínimo de 20% de carga horária presencial em relação a carga horária total do curso, conforme dispõe o artigo 23 da Orientação Normativa 01/2017

Os Momentos não presenciais: são destinados à realização das atividades que estarão disponíveis tanto no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFSULDEMINAS, quanto na forma impressa. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o seu professor mediador e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.

12.2 Material Didático

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso. Serão utilizados materiais já elaborados por outras instituições para oferta de cursos e disciplinas equivalentes e outros materiais complementares ficarão a cargo dos professores conteudistas, cabendo a coordenação do curso a reprodução e distribuição desse material.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente Web, ou material impresso ou audiovisual. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme

seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado ao dispor dos alunos nos polos ou por meio da Web no AVA.

A elaboração do material didático, seguirá as orientações da SETEC/MEC, e ocorrerá sob responsabilidade do IFSULDEMINAS, para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos para linguagem EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma Moodle e atenderá a dois formatos: Impresso e Versão Eletrônica. O IFSULDEMINAS oferecerá formação e capacitação de professores mediadores, coordenadores e professores formadores para garantir a qualidade dos cursos ofertados, bem como o acompanhamento do aprendizado dos alunos.

12.3 Ambientação

A ambientação é um componente curricular obrigatório e comum a todos os cursos da Rede e-Tec e deverá ser ofertado no primeiro módulo. É uma disciplina que tem como objetivo de familiarizar o aluno com a metodologia de ensino a distância. Na ambientação deverá ser apresentado o IFSULDEMINAS, a plataforma Moodle/AVA, o programa e apresentação do curso e seminários de profissões.

12.4 Pratiques

Os Pratiques têm por objetivo proporcionar a vivência do aluno com as atividades práticas próprias do cotidiano escolar por meio de situações oferecidas em diferentes ambientes de aprendizagem. Os pratiques proporcionam a diversificação das atividades e contribuem para a construção do conhecimento e maior compreensão das disciplinas.

Portanto são atividades que reforçam a compreensão da disciplina e envolvem o estudante em sua prática. O aluno deve deixar as práticas de senso comum e praticar as ações intencionalmente.

Para possibilitar o bom desenvolvimento e êxito das atividades Pratiques será contratado um professor formador/conteudista, por módulo, responsável por orientar os Pratiques das demais disciplinas do módulo. Assim, os professores formadores/conteudistas das demais disciplinas ficarão responsáveis por propor as atividades e repassar para o professor orientador de Pratiques para execução das atividades.

Todas as orientações aos alunos quanto a execução, registro, acompanhamento, bem como a correção e envio da nota final dos Pratiques aos professores formadores/conteudistas das demais disciplinas serão de responsabilidade do professor orientador de pratiques.

13 SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

13.1 Coordenação Geral Institucional e Pedagógica

Profissional encarregado de gerenciar os cursos, desde seu planejamento até os encaminhamentos necessários para a certificação dos alunos. É o responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto. Deve promover a avaliação institucional do curso e apoiar o gerenciamento dos Polos de Apoio Presencial onde ocorrem os cursos. Com o apoio das Coordenações Adjuntas da Rede e-Tec do IFSULDEMINAS deve avaliar e sugerir adequações da infraestrutura dos polos, quando necessário.

A coordenação pedagógica é responsável por coordenar e acompanhar o processo de planejamento didático-pedagógico, a execução e a avaliação dos cursos do Rede e-Tec. Essa coordenação deverá orientar o trabalho de revisão de material impresso e de outras mídias, objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância.

Deverá coordenar a elaboração de diretrizes gerais: para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e administrativas dos cursos, bem como de elaboração de relatórios periódicos de suas atividades e das equipes que atuam no Programa Rede-eTEc. Deverá ainda: coordenar e acompanhar a seleção, treinamento e capacitação de professores formadores e mediadores; orientar as equipes de coordenação de cursos,

coordenação de tutoria, coordenação de polo, professores mediadores, com o apoio do professor formador deve planejar e acompanhar os encontros presenciais.

Além disso, analisar todos os produtos elaborados pelo professor formador, bem como sugerir alterações e reestruturá-los de acordo com a proposta do curso, analisar e avaliar as videoaulas e acompanhar os trabalhos de capacitação de tutores e estudos com os cursistas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

13.2 Coordenador de Curso, Equipe Multidisciplinar e Apoio Pedagógico

Serão selecionados profissionais com experiência em metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância que integrarão as equipes de Coordenação de Curso, a Equipe Multidisciplinar, e Apoio Pedagógico. Estes profissionais deverão atuar junto à Coordenação Pedagógica, respondendo pela elaboração de planejamentos e diretrizes, execução de atividades, orientação dos demais segmentos envolvidos naquelas atividades definidas neste Projeto do Curso de Técnico em Guia de Turismo.

13.3 Professores Formadores/Conteudista

Os Professores Formadores/Conteudista devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das disciplinas. O sistema de educação a distância exige que o professor formador conheça as ferramentas, os recursos e a metodologia da educação a distância, bem como os mecanismos de avaliação da aprendizagem. Os professores formadores serão designados como responsáveis por cada uma das disciplinas dos módulos dos cursos, portanto estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas. Os professores formadores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva da Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso. O professor formador deverá trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem,

atuando como mediador e orientador, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

A seleção dos professores formadores será de responsabilidade do IFSULDEMINAS cabendo à coordenação geral e pedagógica o estabelecimento dos critérios pertinentes segundo as especificidades das disciplinas e dos cursos.

13.4 Professores Mediadores (tutores)

A sociedade informacional, equipada dos mais variados e avançados recursos audiovisuais e online, não deixou de destacar que os melhores cursos a distância dão uma ênfase especial ao trabalho do sistema tutorial (mediação), encarado como um expediente teórico-pedagógico que representa um dos pilares da educação a distância. Este Sistema Tutorial prevê o apoio pedagógico consistente e contínuo que garantirá a operacionalização do curso, de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho, oportunizará a constituição de redes de educadores, conectando professores formadores – mediadores – alunos – coordenação. Convém esclarecer que o trabalho dos Professores Mediadores irá determinar o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os professores mediadores deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles.

Os professores mediadores têm como principais atribuições o acompanhamento do processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

A seleção dos professores mediadores é de responsabilidade da Coordenação Adjunta e Coordenador de Curso, a seleção acontecerá através de edital de seleção, com o estabelecimento dos critérios pertinentes em consideração as áreas de atuação dos cursos oferecidos pelo Programa Rede e-TEc.

13.5 O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem

O cursista é o responsável maior pela sua aprendizagem. O estudante deverá ser acima de tudo organizado, disciplinado e automotivado, pois ele receberá os cadernos didáticos das disciplinas impressos e disponibilizados via internet, em ambiente virtual de aprendizagem; preparados para um estudo individualizado. Portanto, é necessário que o aluno cursista desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia e que tenha ou adquira familiaridade com o uso de computadores.

É necessário que ele desenvolva e aprimore a capacidade de trabalhar em grupo, porque haverá momentos de estudos de grupos, com trocas de experiências online ou em momentos presenciais. Cabe a ele participar efetivamente dos momentos presenciais intensivos, cumprir todas as atividades referentes às disciplinas.

14 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação tem diversas concepções, bem como objetivos diversificados. Não basta saber apenas o conceito de avaliação, é preciso saber o “por quê” e “para que” avaliar.

Deve-se avaliar para identificar problemas, avanços e redimensionar a ação educativa, pois com a avaliação iremos diagnosticar os avanços e os entraves do projeto de ensino em suas múltiplas dimensões, além de detectar causas e as ações mais adequadas para seu redimensionamento e continuidade. (Sant’anna 1995, p. 13-20).

É importante saber como se dá o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento para melhor compreender o processo de avaliação. O processo de avaliação possibilita um diagnóstico objetivo e confiável do desempenho do aluno. A avaliação é o meio de indicar o nível de resultados obtidos no que se refere aos objetivos, tendo em vista a importância do contexto do trabalho que foi desenvolvido. Ao avaliar a aprendizagem deve-se levar em conta o processo de construção do

conhecimento considerando também suas reflexões. A avaliação deve também ser um instrumento de reflexão e aprendizagem para o docente, pois diante dos resultados é possível estabelecer novas estratégias de planejamento.

A avaliação da aprendizagem não deverá ter como foco somente o resultado final. Sendo assim, deve-se apresentar a forma de avaliação do curso e como deverá ser realizado pelos docentes na avaliação da aprendizagem e do ensino estando de acordo com a Orientação Normativa nº 01/2017; expor os métodos avaliativos adotados pelos docentes, tais como: Resolução de problemas, estudos de casos, pesquisas, debates, interatividade e participação nas aulas práticas e nos fóruns, atividades avaliativas realizadas dentro do prazo na plataforma, dentre outros; Apresentar os métodos utilizados para a avaliação da aprendizagem deixando claro como esse método de avaliação irá contribuir na formação profissional do aluno; Informar o valor das atividades e provas (presencial/distância) bem como a nota mínima para a aprovação e critérios de recuperação.

As avaliações serão estruturadas de modo a contemplar obrigatoriamente os seguintes itens:

I - Atividades online no AVA;

II - Auto-avaliação individual e institucional;

III - Avaliações presenciais obrigatórias;

IV - Memoriais descritivos de atividades teóricas e práticas (Pratiques);

Sob a coordenação do docente do componente curricular e do coordenador de curso.

14.1 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os resultados das avaliações serão expressos em notas ao final de cada período graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 60% (sessenta por cento) relacionadas às atividades a distância e 40% (quarenta por cento) do percentual complementar em atividades e avaliações presenciais.

I- O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no conjunto das avaliações da disciplina ao longo do período letivo.

II- Estará REPROVADO na disciplina o discente que obtiver nota inferior a 60%, (sessenta por cento).

As disciplinas serão reofertadas apenas por uma única vez. Após o término do curso os alunos reprovados terão seu status de matrícula alterados com “desligados”.

O aluno que não comparecer a uma avaliação presencial poderá apresentar justificativa na Secretaria do Polo, num prazo de até 05 (cinco) dias úteis, após a avaliação. Feito isso, o tutor encaminhará a justificativa digitalizada ao coordenador do curso via e-mail que avaliará o pedido. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei e terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilitasse de participar das atividades na primeira chamada.

II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.

III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.

IV. Solicitação judicial.

V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

O não comparecimento do discente à avaliação presencial remarcada, a que teve direito pela sua falta justificada, implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Cabe ao professor de cada disciplina registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações. Os diários elaborados pelos professores devem ser encaminhados ao Coordenador do Curso, para que este envie ao setor responsável para o arquivo dos mesmos no Campus.

14.2 Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença dos professores, coordenador do curso, tutores presenciais, tutor a distância, coordenador de polo, representantes estudantis, pedagogos(as), representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado no sentido de discutir sobre aprendizagem, postura de cada estudante e deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico para o curso técnico em guia de turismo será realizado após o término da recuperação no fim de cada módulo e se fará por meio de um fórum criado na plataforma. O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador de curso.

14.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Art. 59 da LDB item II os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do curso, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados. O parecer CNE/CEB Nº 2/2013 autoriza adotar a terminalidade específica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio oferecidos nas formas articulada, integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Portanto a terminalidade específica deverá constar no projeto pedagógico do curso, bem como a flexibilização curricular que deverá ser apresentada descrevendo as adaptações curriculares que constarão no projeto pedagógico do curso.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução 102/2013 do IFSULDEMINAS.

15 FORMAS DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O discente terá direito a recuperação da aprendizagem que é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar, que será sempre registrado no sistema acadêmico.

A recuperação de aprendizagem será estruturada em dois momentos, o primeiro ao final da disciplina (recuperação) e o segundo ao final de cada módulo (exame final), na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos.

A recuperação de aprendizagem obedecerá aos critérios abaixo:

O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação ao final da disciplina. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDR) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDR) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota. A recuperação ocorrerá ao final de cada disciplina, no máximo até 30 dias após o encerramento da mesma.

No período destinado a recuperação, o estudante deverá apresentar ao professor mediador todas as atividades pendentes. Na ocasião, a plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem será reaberta para o estudante, que será acompanhado por professores mediadores (tutores). Ao final deste período o estudante será submetido a uma avaliação. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos

Na recuperação os professores mediadores orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção

insuficiente das mesmas ao final de cada disciplina.

O exame final ocorrerá ao final de cada módulo do curso.

Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento). O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final corresponde ao período, será a partir da média ponderada da media da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

O exame final consistirá na realização de avaliação on-line, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina, o mesmo deverá acontecer no máximo 45 dias após o término do módulo.

O exame final é facultativo para o aluno. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. A revisão da nota ficará a cargo do coordenador de curso.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDR < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

MDR – média da disciplina recuperação;

RFD – resultado final da disciplina.

16 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contemplará os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico; de acessibilidade.

Dessa forma o aluno terá acompanhamento psicossocial e pedagógico coletivo ou individual, suporte para o seu desenvolvimento durante o curso, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio presencial com sistema de plantão de dúvidas, monitoramento, apoio na organização do estudo.

Propõe-se a construção de planilha de acompanhamento do aluno evadido que irá conter os dados dos estudantes evadidos, quais os motivos da evasão e quais as medidas adotadas para evitar a evasão, as dificuldades ocorridas durante o curso e os tipos de ações que foram desenvolvidas com os estudantes quanto ao seu desenvolvimento da aprendizagem.

Dentre outras ações, será realizado o acompanhamento permanente ao aluno, com dados de sua realidade, registros de participação nas atividades e rendimento.

17 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Internet será usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; sendo como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

As plataformas também serão utilizadas no desenvolvimento de simuladores com objetivo de facilitar o entendimento das configurações e manuseio de equipamento/instrumentos.

Para melhor assimilar o conteúdo serão programadas atividades de campo onde o aluno poderá ter contato direto com instrumentos, manusear equipamentos e utilizá-los para a realização de atividades práticas. Estas atividades práticas serão realizadas nos polos e/ou no *Campus*.

Também serão programadas atividades em laboratório com objetivo de efetuar a transferência de dados coletados em campo para softwares de processamento dos dados, assim como inserir informações nos equipamentos para serem utilizadas em campo.

18 MECANISMOS DE INTERAÇÃO

O sistema de comunicação Professor Mediador/professor Formador/Conteudista será realizado via e-mail, telefone, fax e preferencialmente pela internet.

O professor formador/conteudista deve instruir o professor mediador e tirar dúvidas do conteúdo e resolução de exercícios.

O professor mediador deve repassar todas as ocorrências ao professor formador e informar se os alunos estão efetuando as atividades.

O professor mediador deve informar ao professor o nome dos alunos que tiverem muita dificuldade em acompanhar o conteúdo.

19 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional. Com base no artigo 50 da resolução 73/2015, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade subsequente, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina, de acordo com o calendário acadêmico.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos profissionais e experiências anteriores, será de responsabilidade da Coordenação de Curso que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando, se necessário, a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil definido no Calendário Acadêmico para o deferimento dado pela Coordenação do Curso e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

20 INFRAESTRUTURA

Os polos de apoio presencial deverão estar estruturadas com infraestrutura física e tecnológica, laboratórios de informática, ambientes pedagógicos, recursos humanos e acervo bibliográfico físico e/ou digital adequados ao curso ofertado, e, quando for o caso, laboratórios específicos físicos ou móveis necessários para o desenvolvimento das fases presenciais dos cursos, em cumprimento ao que estabelece o item 2.4 do Manual de Gestão da Rede e-Tec e Profucionário (2012).

21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS será responsável pela expedição da certificação com validade nacional (declarações de curso, histórico escolar e diploma); os mesmos serão emitidos pelo campus onde o aluno estiver regularmente matriculado.

Os históricos e diplomas deverão explicitar a respectiva formação profissional: Técnico em Guia de Turismo, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Para fins de certificação e expedição do diploma, é necessário observar o cumprimento da integralidade das atividades das (número) disciplinas propostas, num total de horas, conforme especificado na estrutura curricular.

22 CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

A certificação intermediária será oferecida a partir da conclusão do primeiro módulo, levando em consideração as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho (MT).

Portanto as certificações intermediárias deverão estar de acordo com o que foi estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos considerando a obrigatoriedade de conclusão do primeiro módulo para obter a primeira certificação. Segue na Tabela xx as Certificações Intermediárias para o curso de técnico em guia de turismo.

Título da certificação intermediária	Disciplinas necessárias para obtenção da certificação	Módulo
---	--	---------------

<p>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM CONDUTOR AMBIENTAL LOCAL</p>	<p>*AMBIENTAÇÃO, *HISTÓRIA DA ARTE E GERAL APLICADA AO TURISMO *FUNDAMENTO E TÉCNICA PROFISSIONAL PARA GUIA DE TRUISMO *SEGURANÇA E PRIMEROS SOCORROS *INGLES APLICADO AO TURISMO *GEOGRAFIA E RECURSOS AMBIENTAIS APLICADOS AO TURISMO</p>	<p>I</p>

23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Esta avaliação abrange os objetivos do curso e o profissional que será formado, a organização curricular do curso, os tipos de avaliações propostas nas disciplinas, o suporte oferecido para realização do curso.

O sistema de avaliação do PPC será feito com base nas avaliações institucionais aplicadas no AVA.

24 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BADARÓ, R. A. Turismo e direito convergenciais. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo César. Turismo: Teoria e Prática. Parte I, Capítulo 1 – Turismo, Sociedade, Meio Ambiente e Ecoturismo. São Paulo: Atlas, 2000.

BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BITTI, Pio Ricci e ZANI, Bruna, A Comunicação como processo social, Editorial Estampa, 2ª edição, 1997, cap. 1 e 2.

BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de saúde: Atendimento de emergência. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de saúde: Atendimento de emergência. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.

CAMPOS, F. H.; SERPA, E. M. Guia de turismo: viagens técnicas e avaliação. São Paulo: Érica, 2010.

CERTEAU, Michel de. **Culturas no plural**. São Paulo: Papirus, 2001.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC, 2007.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. **Geografia do Brasil; espaço natural, territorial e socioeconômico**.5. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 392p

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1998

COLNAGO, L. M. R.; ALVARENGA, R. Z. (Orgs.). Direitos humanos e direito do trabalho. São Paulo: LTr, 2013.

COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 125p

DIAS, C. M. M. et al. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire.**Educação ambiental; princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003. 551p.

EDITARE. Guia de turismo ecológico de Mato Grosso. São Paulo: Empresa das Artes,

2007.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2008.

FERNANDES, Almesida; SILVA, Ana Karla da. Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado. Goiania: AB Editora, 2007.

FEUZ, P. S. Direito do consumidor nos contratos de turismo. São Paulo: Edipro, 2003.

HADJINICOLAOU, Nicos. **História da arte e movimentos sociais**. Lisboa: Edições 70, s/d.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Atica, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira – Vol. 1**

HOLLANDA, Janir. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002. Jorge Zahar Editor, 2003.

KWAMOTO, Emilia Emi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: LTr, 2002.105p

KWAMOTO, Emilia Emi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: LTr, 2002.105p

LAGE, Beatriz Helena Gelas (Organizadora). Turismo, Hotelaria e Lazer. Volume 3, Parte I

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro,

LIMA, Ieda M. Andrade. Acidentes em Turismo: prevenção e segurança. São Paulo: Férias Vivas, 2005.

MAMEDE, G. Direito do turismo: legislação específica aplicada ao turismo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATHEUS, Carlos Eduardo. **Educação ambiental**. São Paulo: Rima, 2005.

MIAN, R. Turismo: atividades para recreação e lazer. São Paulo: Textonovo, 2004.

- MURARI, L. Natureza e Cultura no Brasil. São Paulo: Alameda, 2009.
- NORO, João J. Manual de Primeiros Socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.
- OLIVEIRA, F. A. Comentários à consolidação das leis do trabalho. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013.
- PAIVA, R. A. M. Direito, turismo e consumo. Rio de Janeiro: Renovar, 2012.
- PEARCE, Douglas G...Geografia do turismo; fluxos e regiões no mercado de viagens. Tradução: KRIEGER, Saulo. São Paulo: Aleph, 2003. 388p.
- REIGOTA, Marcos..Que é educação ambiental (O). São Paulo: Brasiliense, 2006. 62p. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papirus Editora, 1997.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papirus Editora, 1997.
- SANTOS, Judson Ferreira dos. Condutas Imediatas. Natal: J. F. dos Santos 2004.
- SCHNEERBERGER. C. A. Manual compacto de história do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010.
- SENAC, 2003. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira – Vol.**
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. Serviços em turismo: guias, operadores, agentes. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.
- SILVA, L. P. L. L. A responsabilidade nos contratos de turismo em face ao código de defesa do consumidor. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.
- SILVEIRA, José Marcio da Silva. Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência. São Paulo: SENAC, 2008.
- TRIGO, L. G. G. et al. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.
- YSAYAMA, H. F.; DIAS, C. A. G. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.

ANEXO